



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Aspectos Nutricionais Em Paciente Com Atresia De Esôfago E Síndrome De Down: Relato De Caso.

Autores: FÁTIMA SOUZA (UNISC); LICIANE GUIMARÃES (UNISC); AMANDA REIS GUIMARÃES (UFSM); MÁRCIO MARTINS (UNISC); JANAÍNA ELSING (UNISC); ALANA EICKHOFF (UNISC)

Resumo: Introdução: O baixo peso ao nascer está entre um dos fatores mais relevantes para o prognóstico do recém nascido com atresia de esôfago (AE). Em 50 a 70% dos casos de atresia de esôfago existe associação de outras anomalias congênitas, como a Síndrome de Down (SD) em 5,5% dos casos. Estes pacientes são vulneráveis ao aparecimento de doenças relacionadas ao estado nutricional. É indispensável o acompanhamento ambulatorial multidisciplinar com o empenho familiar frente a estas condições. Relato do caso: Paciente masculino, nascido por parto normal com 34 semanas de idade gestacional, portador de SD, pesando 1.860 gramas, Apgar 8/9. Mãe tabagista, 42 anos, G6P6, admitida no hospital com pré-eclâmpsia. Ao nascer foi encaminhado a UTI pediátrica com diagnóstico de AE, onde permaneceu por um mês. Foi realizado esofagostomia e gastrostomia. Atualmente paciente com 8 meses, pesando 4.200 gramas e comprimento de 55 cm, abaixo do percentil 5 para estatura/idade e peso/idade, pela escala de Cronk. Segundo a mãe, recebeu como orientação da nutricionista, uso de NAN 2, de 3/3 horas, mas o ganho ponderal foi insatisfatório. Discussão: A associação de frequentes obstruções da sonda de gastrostomia com a necessidade de reinternações pelos cuidados exigidos com o coto proximal agravam a dificuldade de ganho de peso. Essas situações fazem com que a presença de um cuidador bem treinado também seja indispensável para o manejo adequado. Conclusão: Nos pacientes com AE se faz necessário o acompanhamento frequente e constante, principalmente se existem outras anomalias associadas como no caso relatado. Desta forma, alterações metabólicas e nutricionais serão detectadas de maneira precoce, podendo ser corrigidas adequadamente, não comprometendo ainda mais o prognóstico. Atendimento multidisciplinar, suporte nutricional e engajamento da família são condições indispensáveis no manejo destes pacientes.